

O Papel dos Clubes de Proteção Civil no Município de Santo Tirso

O Papel dos Clubes de Proteção Civil no Município de Santo Tirso

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Emergência, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Feio

Tema: O Papel dos Clubes de Proteção Civil no Município de Santo Tirso

Aluno: Júlio Marco da Costa Peixoto Braga

Orientadora: Professora Doutora Maria Feio

o júri

presidente

XX

XX

XX

Agradecimentos

De uma forma geral agradeço a todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para o bom exercício da minha dissertação.

Estou especialmente grato à minha orientadora, Doutora Maria Feio, pela valiosa orientação e apoio nos momentos difíceis de gestão de tempo que a minha profissão exige, tendo sempre demonstrado um espírito pedagógico e de incentivo fora do comum.

Naturalmente que sem a devida autorização do Senhor Presidente da Camara Municipal de Santo Tirso, não teria sido possível efetivar este caminho pela sua colaboração no apoio agradeço ainda ao Senhor Presidente e meu bom amigo Doutor Alberto Costa, sendo ele um *expert* na matéria e na área de Proteção Civil. Devo também agradecer a todos os docents e discentes do ISCIA, pois permitiram-me a aquisição sustentada de conhecimento fundamental para o desempenho cabal da missão que me está confiada e explorada nesta dissertação de mestrado. A equipa ao qual tenho privilégio de trabalhar do Serviço Municipal de Proteção Civil de Santo Tirso, o meu muito obrigado por me terem dado oportunidade de concretizar os conhecimentos adquiridos e todo o apoio e paciência no decorrer de todo este percurso.

Concluo com o agradecimento mais importante, que é inteiramente dirigido à minha família que tornou possível a gestão de tempo e apoio anímico fundamental à execução desta dissertação. Sou sem dúvida uma pessoa muito feliz enquanto os tiver por perto.

Resumo

O presente estudo tinha como objetivo verificar se os Clubes de Proteção Civil tinham impacto nos alunos do 2º ciclo de acordo com as diferentes variáveis, nomeadamente: pedido de ajuda em caso de Emergência, perceção dos riscos, conhecimento dos diferentes Agentes de Proteção Civil. Pretendeu-se verificar, neste âmbito, o conhecimento destes alunos no que é relativo às temáticas gerais da proteção civil. Com o presente estudo propôs-se efetuar uma análise comparativa destes alunos com alunos do mesmo nível de escolaridade, mas que não tinham implementados Clubes de Proteção Civil na escola.

Nesta investigação participaram 82 crianças de ambos os sexos, sendo que, 41 se encontravam em escolas onde estão implementados os Clubes De Proteção Civil e 41 serão de escolas onde não existem CPC, através de um questionário de autopreenchimento, a que se chamou “Questionário de Avaliação do conhecimento dos riscos e das medidas de autoproteção”.

Neste sentido pretendeu-se avaliar também o envolvimento destas crianças no contexto de Proteção Civil local e verificar se esse conhecimento é transferido para as famílias nucleares já que representam um vetor de informação por excelência dos adultos significativos.

Foi também realizado um levantamento de dados de foro pessoal através de um questionário sociométrico. A informação aqui recolhida averiguou itens como a idade, sexo e habilitações literárias.

Todos as crianças estavam a frequentar o 2º ciclo do Ensino Básico (5º ano).

Os dados foram recolhidos em escolas pertencentes ao Município de Santo Tirso. Com este estudo esperávamos obter diferenças significativas entre os dois grupos na maioria das variáveis escolhidas: Pedido de Ajuda em caso de Emergência, perceção dos riscos, conhecimento dos diferentes Agentes de Proteção Civil, o que fazer para evitar um incêndio florestal. As variáveis, evacuação da escola em caso de emergência e medidas de prevenção e autoproteção.

Com o principal objetivo de concluir que os clubes de proteção civil constituem uma mais-valia na sensibilização dos alunos do 2.º ciclo no que respeita a torná-los o primeiro agente de proteção civil e tornar assim numa sociedade mais resiliente.

São todas estas questões a que nos propusemos responder com a nossa investigação, sendo o objetivo fulcral da mesma averiguar a diferenças de conhecimento de medidas de autoproteção de jovens com clubes implementados nas suas escolas, comparativamente a jovens sem estes clubes.

Ao longo desta dissertação, primeiramente foi feito um enquadramento teórico onde abordamos todos os aspetos que se consideram pertinentes no sentido de uma melhor compreensão sobre as temáticas da investigação. Posteriormente expusemos a parte prática da investigação que visa a caracterização da amostra, assim como a descrição da metodologia utilizada para o presente estudo. Por fim, foi feita uma apresentação dos resultados e a sua discussão.

Palavras-chave

Clubes de Proteção Civil; Sensibilização; Prevenção; Emergência; Riscos.

Abstract

This study aimed to verify whether Civil Protection Clubs had an impact on 2nd cycle students according to different variables, such as requesting help in case of emergency, perception of risks and knowledge of different Civil Protection agents. It was intended to verify, in this context, the knowledge of these students in relation to the general themes of civil protection. With this study, a comparative analysis of these students was proposed with students of the same schooling level, but who did not have Civil Protection Clubs implemented in their school.

82 children of both sexes participated in this research, 41 of them being in schools where Civil Protection Clubs were implemented, and 41 in schools where no CPCs existed, through a self-administered questionnaire, which was called "Questionnaire for Evaluation of Risk Knowledge and Self-Protection Measures".

In this sense, we also intended to evaluate the involvement of these children in the local Civil Protection environment and verify if knowledge is transferred to the nuclear families since they represent a vector of information par excellence of significant adults.

A data collection was also carried out through a sociometric questionnaire. The information gathered here verified items such as age, gender and literacy skills.

All the children were attending the 2nd cycle of basic education (5th year). Data was collected in schools belonging to the municipality of Santo Tirso. With this study, we expected to obtain significant differences between the two groups in most of the chosen variables: Request for Help in case of Emergency, Perception of Risks, Knowledge of Different Civil Protection Agents, what to do to prevent a forest fire. The variables, school evacuation in case of emergency and prevention and self-protection measures.

With the main objective of concluding that Civil Protection Clubs constitute an added value in raising awareness of 2nd cycle students regarding making them the first civil protection agent and thus making a more resilient society. These are all the questions we set out to answer with our research, the main objective of the same being to investigate the differences in knowledge of self-protection measures of young people with clubs implemented in their schools compared to young people without these clubs.

Throughout this dissertation, a theoretical framework was first presented in which we addressed all aspects that are considered relevant in order to better understand the themes of the research. Subsequently, we exposed the practical part of the research which aims to characterize the sample as well as to describe the methodology used for this study. Finally, the results were presented and discussed.

Keywords

Civil Protection Clubs; Awareness; Prevention; Emergency; Risks.

Índice

I. Enquadramento	13
1. Clubes de Proteção Civil.....	13
2. Concelho de Santo Tirso e a relevância da amostra	15
3. Desenvolvimento na Infância e a escolha da faixa etária da amostra	20
II. Metodologia	23
III. Resultados e Discussão	25
4. Apresentação de Resultados.....	26
IV. Conclusão	49
Referências Bibliográficas	51
Anexo I	53

Índice Tabelas

Tabela 1- Número de Equipamentos em Santo Tirso.....	16
--	----

Índice Figuras

Figura 1 – Georreferenciação dos 44 Clubes de Proteção Civil no ano letivo 2022/2023.....	18
Figura 2 - Maquete do Jogo da Glória – SMPC Santo Tirso.....	19

Índice Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do número de Clubes de Proteção Civil do concelho de Santo Tirso, 2008-2023 (fonte: Anuário SMPC Santo Tirso, 2022, pag. 14).....	18
Gráfico 2 – Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos pertencentes a CPC com base no género (n=41).	26
Gráfico 3 - Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos não pertencentes a CPC (NCPC) com base no género (n=41).....	26
Gráfico 4 - Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos pertencentes a CPC com base na idade (n=41).	27
Gráfico 5 - Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos não pertencentes a CPC (NCPC) com base na idade (n=41).	27
Gráfico 6 - CPC - O que é o número 112?	28
Gráfico 7 - NCPC - O que é o número 112?.....	28
Gráfico 8 - CPC - Quando ligas 112 para onde vai a chamada?.....	29
Gráfico 9 - NCPC - Quando ligas 112 para onde vai a chamada?	29
Gráfico 10 - CPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos naturais.....	30
Gráfico 11 - NCPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos naturais.....	31
Gráfico 12 - CPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos tecnológicos.	32
Gráfico 13 - NCPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos tecnológicos.	32
Gráfico 14 - CPC - Quantos Corpos de Bombeiros existem em Santo Tirso?	33
Gráfico 15 - NCPC - Quantos Corpos de Bombeiros existem em Santo Tirso?...	33
Gráfico 16 - CPC - Estás na sala de aula, toca o alarme de incêndio da escola o que fazes?.....	34
Gráfico 17 - NCPC - Estás na sala de aula, toca o alarme de incêndio da escola o que fazes?.....	34
Gráfico 18 - CPC - O que entendes por ponto de encontro?	35
Gráfico 19 - NCPC - O que entendes por ponto de encontro?	35
Gráfico 20 - CPC - Estás na sala de aula, o chão começa a tremer que fazes?..	36

Gráfico 21 - NCPC - Estás na sala de aula, o chão começa a tremer que fazes?	36
Gráfico 22 - CPC - Quando está a haver uma inundação o que deves fazer?	37
Gráfico 23 - NCPC - Quando está a haver uma inundação o que deves fazer? ..	37
Gráfico 24 - CPC - Quando avistas um ninho de Vespas Asiáticas o que deves fazer?	38
Gráfico 25 - NCPC - Quando avistas um ninho de Vespas Asiáticas o que deves fazer?	38
Gráfico 26 - CPC - Qual é a melhor forma de evitares Incêndios Florestais?	39
Gráfico 27 - NCPC - Qual é a melhor forma de evitares Incêndios Florestais? ...	40
Gráfico 28 - CPC - Das entidades abaixo descritas escolhe a que não é um Agente de Proteção Civil?	40
Gráfico 29 - NCPC - Das entidades abaixo descritas escolhe a que não é um Agente de Proteção Civil?	41
Gráfico 30 - CPC - Qual o Risco com menor probabilidade de acontecer em Santo Tirso?	42
Gráfico 31 - NCPC - Qual o Risco com menor probabilidade de acontecer em Santo Tirso?	42
Gráfico 32 - CPC - Dos riscos enunciados na pergunta anterior qual é o que achas mais perigoso para o concelho onde vives?	43
Gráfico 33 - NCPC - Dos riscos enunciados na pergunta anterior qual é o que achas mais perigoso para o concelho onde vives?	43
Gráfico 34 - CPC - Sei a morada completa de minha casa?	44
Gráfico 35 - NCPC - Sei a morada completa de minha casa?	44
Gráfico 36 - CPC - Quando realizo simulacros ou a palestras de Proteção Civil, falo com os meus familiares sobre o tema e o que eu aprendi?	45
Gráfico 37 - NCPC - Quando realizo simulacros ou a palestras de Proteção Civil, falo com os meus familiares sobre o tema e o que eu aprendi?	45
Gráfico 38 - Percentagem total de Respostas Corretas	46

I. Enquadramento

1. Clubes de Proteção Civil

As nossas sociedades vivem permanentemente sujeitas a riscos e, apesar de, poucos de nós sermos capazes de evitar na totalidade um acidente, é fundamental investir na capacitação e conhecimento dos cidadãos. O 4º Pilar da Proteção Civil, o Cidadão, foca-se essencialmente para que as sociedades sejam devidamente informadas/formadas e treinadas para serem agentes resilientes. Neste âmbito, e porque a educação deve começar desde cedo, surgem os Clubes de Proteção Civil (CPC). Estes clubes inserem-se no programa de sensibilização pública da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), a autoridade nacional em matéria de emergência e proteção civil de acordo com o Decreto-Lei n.º 45/2019, de 1 de abril, tendo como uma das suas grandes bandeiras o *slogan* “Educar para a segurança é educar para a prevenção”.

Os clubes escolares estão enquadrados legalmente pelo Decreto-Lei 6/2001, de 18 de janeiro, que define os novos currículos do ensino básico pela revogação feita pelo Decreto-Lei 121/2005, de 26 de julho, regulamentadas pelo despacho n.º 17387/2005, que define o desenvolvimento da componente não letiva no serviço docente. Estes clubes têm o seu sustento nos projetos delineados pelas escolas ou instituições públicas e organizações não-governamentais seguindo a tónica de que os projetos escolares são atividades de enriquecimento curricular que promovem e reforçam aprendizagens em ambiente não formal, graças a métodos ativos e atividades lúdicas (Teixeira, 2008).

Os clubes de proteção civil surgem no final do ano letivo de 2006/2007 por iniciativa do antigo SNBPC (Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil), projeto este inscrito no seu programa de sensibilização pública. Este programa foi implementado nos estabelecimentos de ensino, propondo às escolas um conjunto de recursos informativos e formativos com o intuito de educar para a segurança e prevenção de riscos, elemento fundamental na aquisição de uma cultura de

segurança propondo o desenvolvimento de competências no âmbito da prevenção e autoproteção.

A Missão destes clubes é levar para a comunidade escolar informação e formação com cenários que representem o mais possível a realidade dos riscos e potenciais riscos na sua região para, assim, formar uma comunidade resiliente, atuando, deste modo, na prevenção.

Os objetivos dos Clubes de Proteção Civil são informar a população escolar (pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação) sobre os riscos coletivos, envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança. Pretende também educar para a prevenção e minimização de riscos; promover uma cidadania ativa e participante; promover uma relação interativa e de proximidade com a comunidade local; sensibilizar para a proteção civil; conhecer protagonistas e intervenientes. Pretende ainda identificar riscos naturais, tecnológicos e mistos; adquirir hábitos de segurança; desenvolver competências no âmbito da proteção civil; promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência e construir comunidades mais resilientes.

Os Clubes revelam-se uma excelente ferramenta para os jovens entre os 10 e os 12 anos, pois preparam-nos para lidar com situações de emergência de forma segura e eficaz. Auxiliam também estes jovens a desenvolver competências de liderança e trabalho em equipa, ensinando-lhes ainda a importância de serem cidadãos responsáveis e ativos.

De acordo o *Peer review–report 2019* do Mecanismo Europeu de Proteção Civil, na secção Sensibilização e Educação para o risco (*Box 7*), é considerada uma boa prática a introdução dos clubes de proteção civil nas escolas. De acordo com o mesmo documento, os CPC são considerados como um bom mecanismo para criar uma cultura pró-ativa de proteção civil entre os jovens. A participação e pró-atividade são a chave para o sucesso nestes ambientes.

Neste sentido, e porque cabe a cada município a iniciativa de divulgar e implementar estes clubes, os municípios desempenham um papel vital na educação para a resiliência em Portugal.

2. Concelho de Santo Tirso e a relevância da amostra

Atualmente, os municípios desempenham um papel extremamente importante na educação em Portugal. São os responsáveis pela administração de todos os serviços educativos locais, como a gestão de escolas, a oferta de serviços de transporte para alunos. Para além disso, os municípios são também responsáveis por fornecer infraestruturas adequadas para a educação das crianças e jovens (escolas, creches, infantários); proporcionar recursos financeiros para a educação e apoiar programas de desenvolvimento educacional como a inclusão de alunos com deficiência. Desempenham ainda um papel importante na regulamentação da educação, podendo estabelecer regras para a supervisão das escolas, a definição de políticas de ensino e a determinação de critérios de avaliação dos alunos. Além disso, os municípios também podem estabelecer programas de incentivo para melhorar a qualidade da educação local, bem como proporcionar apoio ao ensino em casa e a iniciativas de educação não formal (Oliveira, M. 2019; Almeida, A. de J. S/D).

Conscientes da importância fulcral das autarquias para a implementação dos clubes, escolheu-se para este estudo, o Município de Santo Tirso. A seleção deste concelho para a investigação, deveu-se ao facto da implementação dos Clubes de Proteção Civil ser uma das grandes apostas da autarquia e um dos concelhos ao nível nacional com mais clubes implementados, 44 CPC.

O Município de Santo Tirso integra-se na Área Metropolitana do Porto, ocupando uma área geográfica de transição entre o Grande Porto, o Vale do Ave e o Vale do Sousa, com uma área de 132,6 km² e 14 freguesias.

É delimitado a Norte pelos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, a Nordeste por Vizela e Lousada, a Este por Paços de Ferreira, a Sul pelo concelho de Valongo e a Oeste pelos concelhos da Trofa e Maia.

De referir que, de acordo com o anuário SMPC Santo Tirso, existem no município de Santo Tirso uma série de equipamentos relevantes quanto à sua caracterização demográfica e socio-económica nomeadamente:

Tabela 2- Número de Equipamentos em Santo Tirso (fonte: Anuário SMPC Santo Tirso, 2022, pág. 7)

1º Ciclo do ensino básico	36
2º Ciclo do ensino básico	10
3º Ciclo do ensino básico	14
Ensino secundário	9
Ensino superior	1
Total de empresas	6479
Estabelecimentos hoteleiros	19
Total de bibliotecas	2
Total de museus	4
Número de Centros de Saúde	7
Número de Extensões de Saúde	19
Número de hospitais (oficiais e particulares)	1

O Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Santo Tirso é a unidade orgânica da Câmara Municipal que assegura o funcionamento de todos os organismos municipais na prossecução das atividades de proteção civil, bem como centraliza, trata e divulga toda a informação relevante neste âmbito.

O SMPC dispõe das seguintes competências: a) Acompanhar a elaboração e atualizar o plano municipal de emergência e os planos especiais, quando estes existam; b) Assegurar a funcionalidade e a eficácia da estrutura do SMPC; c) Inventariar e atualizar permanentemente os registos dos meios e dos recursos existentes no concelho, com interesse para o SMPC; d) Realizar estudos técnicos com vista à identificação, análise e consequências dos riscos naturais, tecnológicos e sociais que possam afetar o município, em função da magnitude estimada e do local previsível da sua ocorrência, promovendo a sua cartografia, de modo a prevenir, quando possível, a sua manifestação e a avaliar e minimizar os efeitos das suas consequências previsíveis; e) Manter informação atualizada sobre acidentes graves e catástrofes ocorridas no município, bem como sobre elementos relativos às condições de ocorrência, às medidas adotadas para fazer face às respetivas consequências e às conclusões sobre o êxito ou insucesso das ações empreendidas em cada caso; f) Planear o apoio logístico a prestar às vítimas e às forças de socorro em situação de emergência; g) Levantar, organizar e gerir os centros de alojamento a acionar em situação de emergência; h) Elaborar planos prévios de intervenção e preparar e propor a execução de exercícios e simulacros que contribuam para uma atuação eficaz de todas as entidades intervenientes nas ações de proteção civil; i) Estudar as questões de que vier a ser incumbido, propondo as soluções que considere mais adequadas.

No que concerne à sensibilização dos mais jovens para os riscos, o concelho de Santo Tirso tem duas grandes apostas, os clubes de proteção civil (atualmente com 44 clubes em funcionamento - Gráfico 1 e Figura 1) e o projeto Jogo da Glória.

Os “clubes escolares” – Clubes de Proteção Civil - caracterizam-se por atividades de enriquecimento curricular que promovem e reforçam aprendizagens em ambiente não formal. Os grandes objetivos são, promover uma cultura de

segurança, educar para a prevenção, promover cidadania ativa e adquirir hábitos no quotidiano de autoproteção.

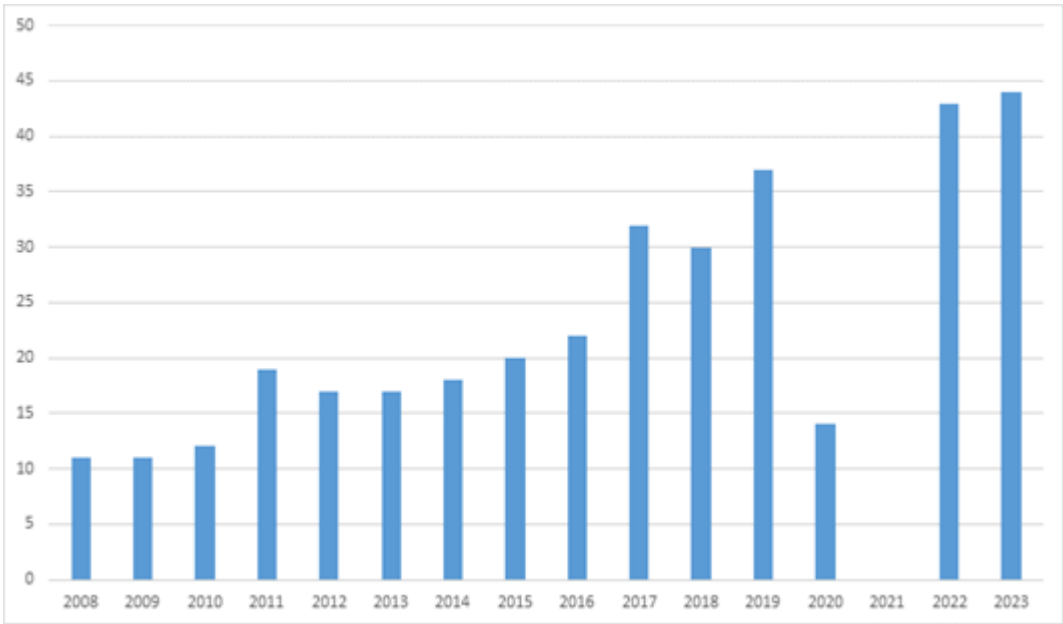


Gráfico 1 - Evolução do número de Clubes de Proteção Civil do concelho de Santo Tirso, 2008-2023 (fonte: Anuário SMPC Santo Tirso, 2022, pág. 14).

Na figura que se segue (Figura 1), destacam-se os 44 CPC e a sua distribuição georeferenciada no território do município de Santo Tirso.

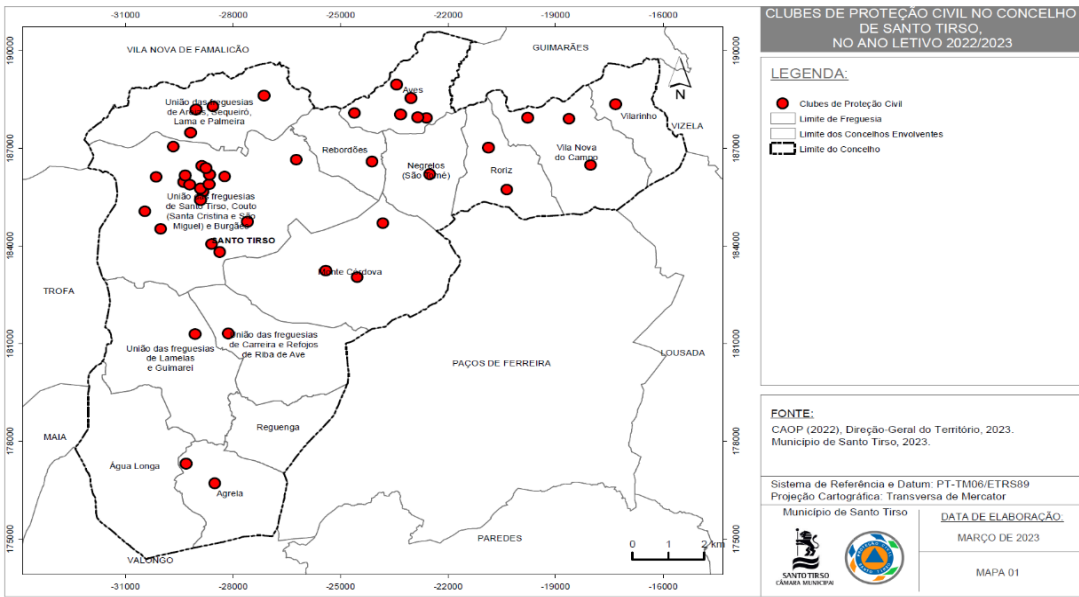


Figura 1 – Georreferenciação dos 44 Clubes de Proteção Civil no ano letivo 2022/2023 (fonte: Anuário SMPC Santo Tirso, 2022, pág. 15)

O “Jogo da Glória – SMPC Santo Tirso” trata-se de um jogo com a possibilidade de ser impresso e construído de forma autónoma pelas próprias crianças (Figura 3). O projeto “Jogo da Glória - SMPC Santo Tirso” visa a sensibilização do público infantil e juvenil no âmbito da proteção civil. Tem como objetivo sensibilizar os alunos para a proteção civil, conhecer protagonistas e intervenientes, identificar riscos naturais, mistos e tecnológicos, adquirir hábitos de segurança e promover atitudes comportamentos adequadas em situações de emergência com a nossa mascote “JÉ” como ator principal do jogo (Braga, J. ,2022).



Figura 2 - Maquete do Jogo da Glória – SMPC Santo Tirso. (fonte: Anuário SMPC Santo Tirso, 2022, pág. 15)

3. Desenvolvimento na Infância e a escolha da faixa etária da amostra

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais. Tem o seu início com a puberdade – processo através do qual o indivíduo atinge maturação sexual/capacidade de reprodução, por volta dos 11/12 anos e estende-se até aos 19/20 anos.

Embora as transformações físicas sejam as mais perceptíveis, concomitantemente e não menos importantes, surgem as modificações cognitivas e da personalidade. A adolescência não se trata apenas de uma mudança na altura e no peso, nas capacidades mentais e na força física, mas também, de uma grande mudança na forma de ser e de uma evolução da personalidade. É nesta fase que a criança se transforma em adulto descobrindo a sua identidade e definindo a sua personalidade.

Tendo em conta que a adolescência é um período de transição que se manifesta numa crise na qual se reformulam os valores adquiridos na infância e se assimilam numa nova estrutura mais madura, no adolescente nada é estável nem definitivo (Carvalho, 1998; Collins & Spenhall, 2003; Silva, 2004).

Pode-se falar em três fases da adolescência: a inicial (mudança das estruturas físicas), a intermédia (mudança das estruturas da adolescência) e a final (mudança no modo de inserção social).

Quer as modificações físicas quer as cognitivas permitem antever os desafios sociais e psicológicos com que os adolescentes são confrontados. Desta forma, as transformações físicas e cognitivas são consideradas como os aspetos fundamentais da adolescência.

No que concerne às mudanças cognitivas, englobam-se as transformações nas capacidades de pensar, raciocinar e de resolução de problemas (Shaffer, 2005).

O pensamento dos adolescentes engloba uma maior capacidade de pensar acerca de possibilidades, através de hipóteses, para antever certos resultados, para refletir

sobre os próprios pensamentos e para ponderar sobre os pontos de vista das outras pessoas.

O seu pensamento é pró-ativo, isto é, inclui a utilização de hipóteses e a resolução de problemas. Os adolescentes pensam sobre os seus próprios pensamentos e sobre os pensamentos das outras pessoas.

Os estudos realizados por Daniel Osherson e Ellen Markman (1975, cit. in Collins & Sprinthall, 2003) corroboram a capacidade dos adolescentes pensarem sobre o próprio pensamento. Segundo estes autores, os jovens passam algum tempo a refletir sobre si próprios e sobre a sua forma de ser. Acrescentam ainda, a capacidade de estes jovens se centrarem no abstrato, de compreenderem a forma como conhecem as coisas e sobre os requisitos necessários para resolver os problemas que surgem a cada momento.

Durante a fase de desenvolvimento, dos 10 aos 12 anos, as crianças experimentam um grande desenvolvimento mental. Esta é uma fase marcada por grandes mudanças no seu pensamento, no seu comportamento e na sua perceção do mundo. De acordo com Erickson, é até aos 12 anos, em estreita relação com as figuras de referência da família e da escola, que a criança desenvolve o sentimento de segurança, e progressivamente de autonomia e de atitudes de iniciativa para atingir objetivos. Nesta fase, estão lançadas as bases da identidade e da coerência interna de cada um, processo esse, com um significativo desenvolvimento ao longo da adolescência.

Na escola, as crianças começam a ter experiências mais complexas como a aprendizagem de novas matérias, a criação de laços sociais mais fortes com os colegas, além de desenvolverem habilidades de liderança, responsabilidade e tomada de decisão.

Nesta fase, as crianças também começam a ter consciência dos sentimentos e dos pensamentos dos outros, o que as ajuda a desenvolver habilidades de empatia e compaixão. Começam também a ter consciência das suas próprias habilidades e limitações, além de desenvolverem habilidades de autocontrolo e autorregulação.

Em suma, durante a fase dos 10 aos 12 anos, as crianças desenvolvem habilidades mentais, sociais e emocionais que as ajudam a tornarem-se adultos responsáveis e conscientes e, por consequência, pela sua importância em termos de desenvolvimento e pela sua pertinência no âmbito da participação nos CPC, esta faixa etária constituirá a amostra deste estudo.

II. Metodologia

Relativamente à metodologia utilizada, a sua sustentação teórica passou por uma criteriosa e exaustiva recolha de elementos que permitiram o estabelecimento da sua estrutura, principalmente, sobre as diferentes componentes dos Clubes de Proteção Civil, isto é, os conceitos abordados e as políticas cujo impacto na temática fossem dignos de realce.

Na ausência de um instrumento que avaliasse o objetivo deste estudo, optou-se pela criação de um questionário de autopreenchimento, que se designou “Questionário de Avaliação do conhecimento dos riscos e das medidas de autoproteção” que pode ser encontrado no Anexo 1.

Pretende-se avaliar também o envolvimento destas crianças no contexto de PC local assim como a forma como transferem os conhecimentos adquiridos às famílias nucleares já que representam um vetor de informação por excelência dos adultos significativos.

Foi também realizado um levantamento de dados de foro pessoal através de um questionário sociométrico. A informação aqui recolhida averiguou parâmetros como a idade, sexo e habilitações literárias.

A amostra foi constituída por 82 crianças de ambos os sexos a frequentar o 2º ciclo do Ensino Básico (5º ano), sendo que, 41 se encontram em escolas onde estão implementados os Clubes De Proteção Civil e 41 frequentam escolas onde não existem CPC, todas pertencentes ao Município de Santo Tirso.

Antes da aplicação do questionário em formato digital utilizando um formulário Google Forms, todos os participantes foram esclarecidos dos motivos pelos quais iriam participar no estudo assim como sobre os aspetos relacionados com a confidencialidade e a voluntariedade. Foi ainda descrito e explicado o procedimento de preenchimento.

Os dados recolhidos foram compilados e sujeitos a uma análise estatística simples, adequada à dimensão da amostra e que permitiu avaliar qual o impacto dos clubes de proteção civil na amostra.

III. Resultados e Discussão

Este capítulo destina-se à exposição de todos os dados recolhidos, seguido de uma breve discussão acerca dos resultados encontrados. Num primeiro momento será feita uma apresentação dos resultados assim como a sua análise, explicando a sua significância estatística. Quanto aos resultados, os dados obtidos pela aplicação do método descrito no segundo capítulo do estudo são apresentados da forma mais simples e inequívoca. Os gráficos representam os valores e percentagens dos resultados obtidos em cada questão do questionário. A amostra foi inicialmente analisada questão a questão, mostrando separadamente os resultados dos inquiridos pertencentes aos CPC (Clubes de proteção civil) e dos NCPC (Não clubes Proteção Civil).

Num segundo momento, os resultados apresentados anteriormente serão discutidos. Neste capítulo, como no estudo como um todo, o enfoque incide sobre os aspetos considerados mais relevantes para o trabalho de investigação desenvolvido, ou seja, inicia-se com a questão inicial: Qual o impacto dos clubes de proteção civil? Os alunos do segundo e terceiro ciclos do ensino básico adquirem conhecimentos de proteção civil. Os aspetos apontados pelo estudo foram os mais relevantes para uma melhor compreensão dos alunos que pertenceram a clubes de proteção civil e dos que nunca pertenceram às diversas variáveis estudadas. Procedeu-se à análise comparativa das respostas dos dois grupos e analisou-se o nível de conhecimento demonstrado pelos alunos sobre as diversas variáveis presentes no questionário, assumindo que foi selecionada a opção correta para responder à questão colocada.

A discussão será dividida em cinco subcapítulos nos quais serão discutidas as variáveis em estudo. As respostas às questões e uma bibliografia de análise servirão de base à discussão e respetivas interpretações.

4. Apresentação de Resultados

Passaremos a apresentar os números referentes aos dados sociométricos: género e idade.

Todos as crianças estavam a frequentar o 2º ciclo do Ensino Básico (5º ano).

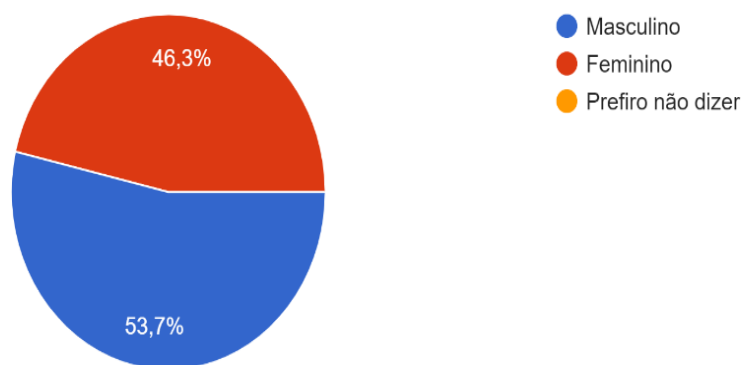


Gráfico 2 – Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos pertencentes a CPC com base no género (n=41).

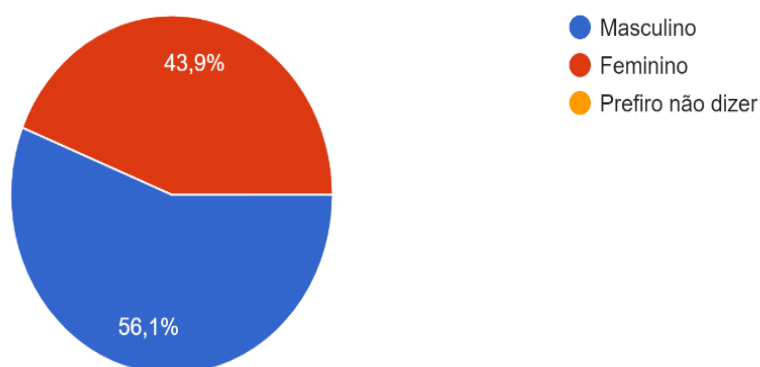


Gráfico 3 - Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos não pertencentes a CPC (NCPC) com base no género (n=41).

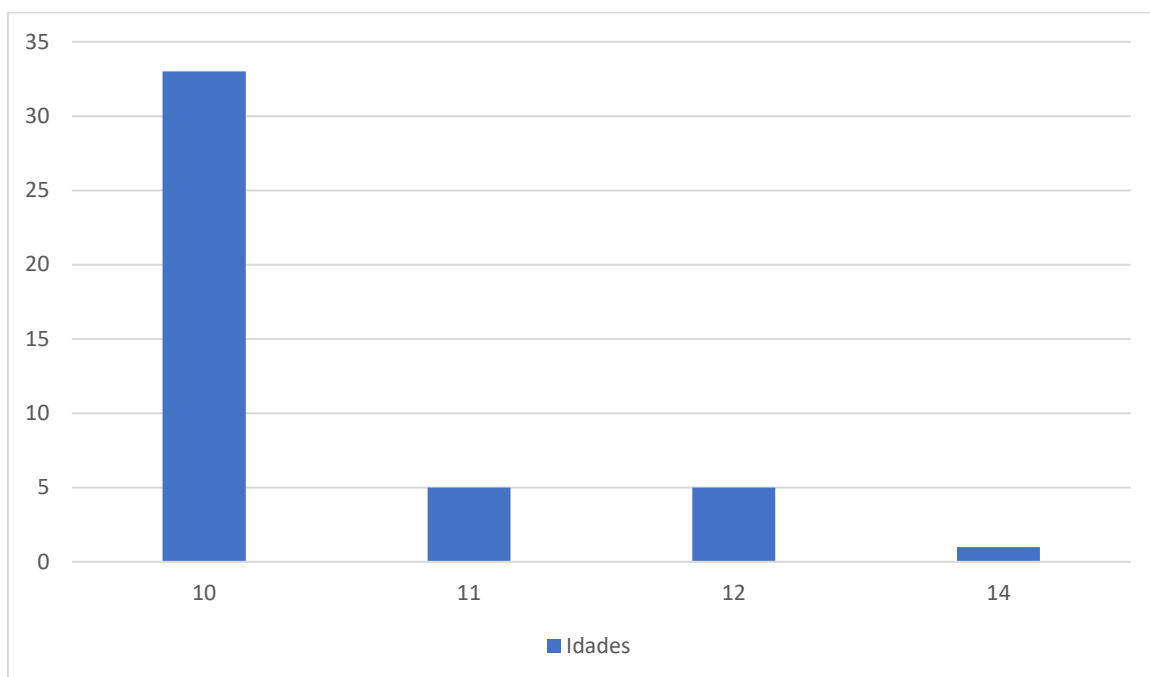


Gráfico 4 - Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos pertencentes a CPC com base na idade (n=41).

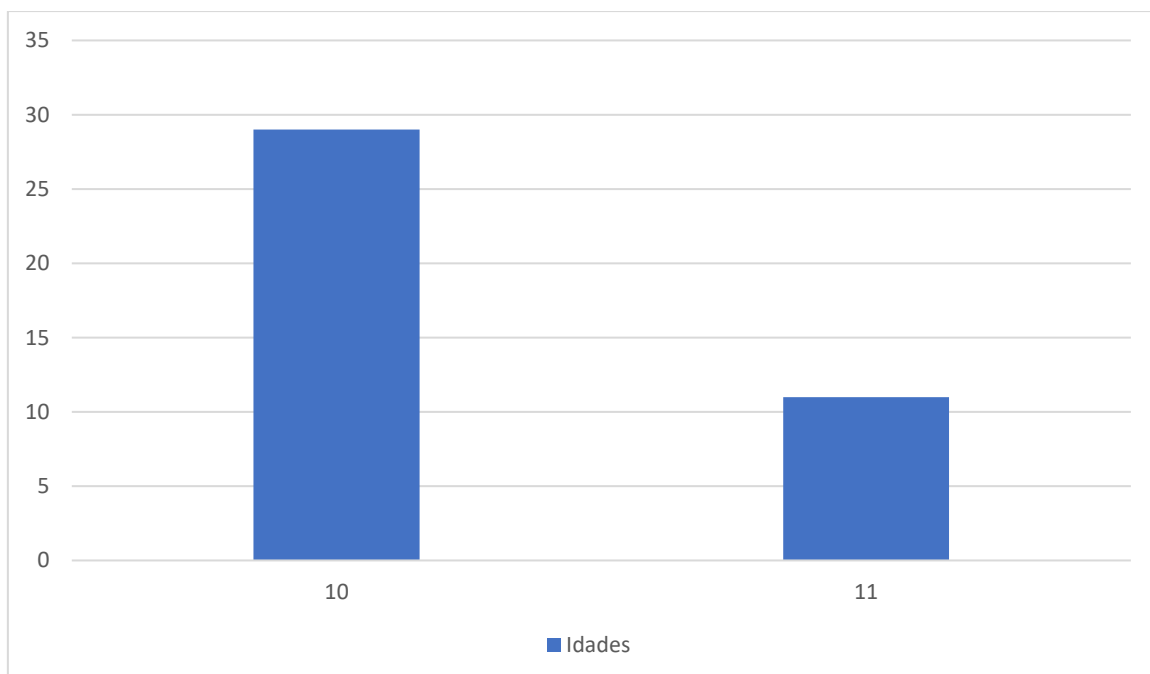


Gráfico 5 - Distribuição das respostas obtidas para o grupo dos inquiridos não pertencentes a CPC (NCPC) com base na idade (n=41).

De seguida passaremos a expor os resultados obtidos nas 16 questões do “Questionário de Avaliação do conhecimento dos riscos e das medidas de autoproteção”. Estas questões apresentam dados referentes a questões de conhecimento acerca dos aspetos atinentes à Proteção Civil.

Os Gráficos 6 e 7 espelham a distribuição das respostas face ao conhecimento dos jovens inquiridos acerca da origem do número 112.

O 112 é o Número Europeu de Emergência, sendo comum, para além da saúde, a outras situações tais como incêndios, assaltos ou roubos, disponível em toda a UE, a título gratuito.

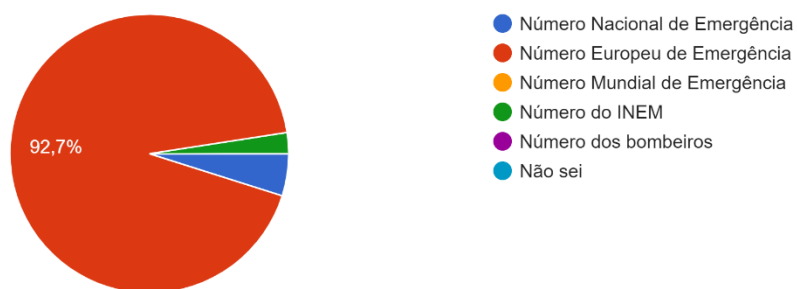


Gráfico 6 - CPC - O que é o número 112?

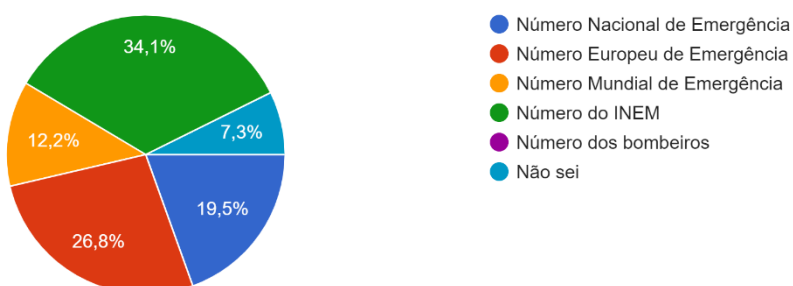


Gráfico 7 - NCPC - O que é o número 112?

Após a análise dos gráficos, constatamos que os membros de escolas com clubes implementados foram, sem dúvida, muito mais consistentes na sua resposta, com 92,7% de respostas corretas, para uma percentagem de 26,8% do grupo sem clubes implementados.

Estes dados revelam-se de crucial importância na medida em que numa saída fora do território nacional, é fundamental que os cidadãos tenham presente qual o número que devem contactar em caso de emergência. Os próximos gráficos (Gráficos 8 e 9) mostram a distribuição das respostas que visam verificar o conhecimento acerca do número 112 e quais os recursos que se podem obter quando é chamado.

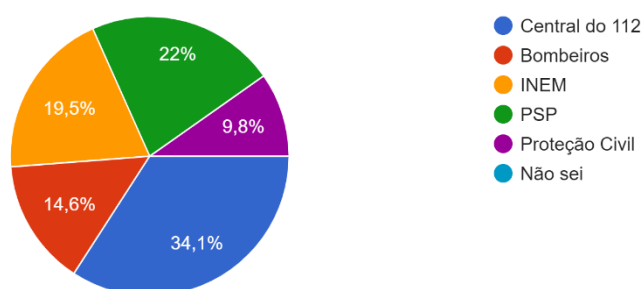


Gráfico 8 - CPC - Quando ligas 112 para onde vai a chamada?

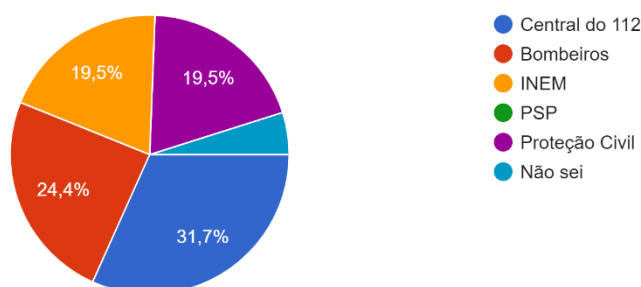


Gráfico 9 - NCPC - Quando ligas 112 para onde vai a chamada?

Quando observamos estes dois gráficos constatamos que apenas uma pequena percentagem dos membros de clubes, acertou na resposta, sendo que a maioria

atribui o número 112 à central do 112. Por outro lado, os jovens inquiridos não pertencentes a clubes, erraram em 100% a resposta.

As chamadas efetuadas para o 112 são atendidas pela PSP, nas Centrais de Emergência.

Um operador devidamente treinado irá atender a chamada. Dependendo do tipo de emergência o operador poderá tratar o pedido ou transferir para um serviço de emergência mais apropriado, por exemplo para o CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes) em caso de doença súbita ou acidente.

Durante o atendimento será solicitado o endereço e número de contacto. É necessário identificar os utilizadores do serviço em particular para evitar o registo de ocorrências em duplicado e desencorajar as chamadas falsas ou fraudulentas.

O conhecimento acerca das valências do 112 é fulcral no sentido em que é de extrema importância saber que ao ligar este número existe um vasto leque de agentes de proteção civil disponíveis que se adaptarão a todas as circunstâncias.

Os próximos gráficos (Gráficos 10 e 11) explanam o domínio no que concerne aos riscos naturais.

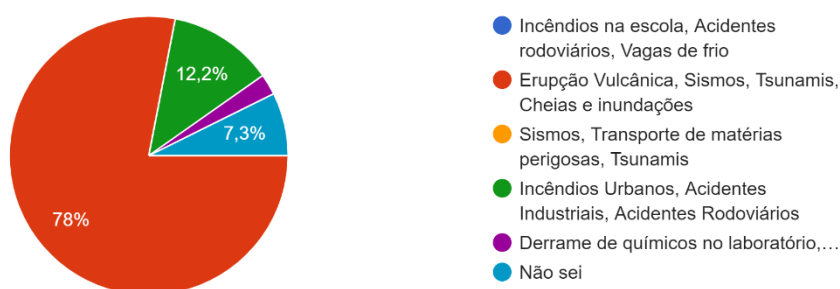


Gráfico 10 - CPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos naturais.

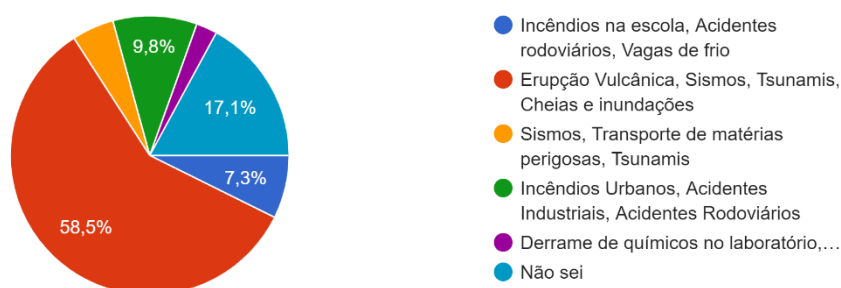


Gráfico 11 - NCPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos naturais.

Quando analisamos comparativamente os dois gráficos, verificamos uma diferença de 78,0% para 58,5% de respostas corretas, referentes aos membros de clubes e não membros, respetivamente.

Um dado de relevância que podemos constatar é que no grupo que não pertence a clube, 17,1% revelou não saber o que são riscos naturais. Do ponto de vista deste estudo, este factor é preponderante para a segurança da população.

De acordo com J.L Zêzere; A. R. Pereira; P. Morgado (S/D), os Riscos Naturais contemplam uma variedade de situações: cheias e inundações; seca; ondas de calor; vagas de frio; nevão; sismo; tsunami; erupção vulcânica; movimento de massa de vertentes; erosão costeira; trovoadas e tornados, entre outros fenómenos meteorológicos adversos.

Observando o território e as diversas posições geográficas, pretende-se uma eficaz preparação dos cidadãos, em caso de necessidade. Neste sentido, uma visão clara acerca de quais são os riscos naturais e quais podem afetar a sua área de residência, permite atuar eficazmente ao nível da prevenção.

Os Gráficos 12 e 13 descrevem as respostas que evidenciam o conhecimento acerca dos riscos tecnológicos.

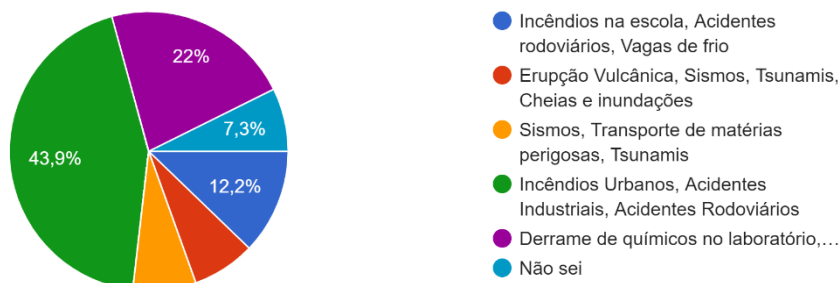


Gráfico 12 - CPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos tecnológicos.

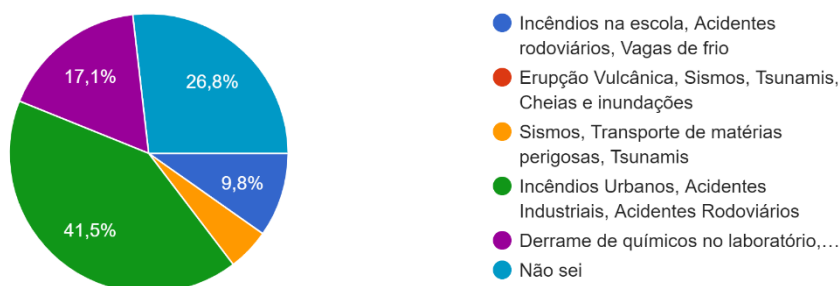


Gráfico 13 - NCPC - Dos riscos que se seguem coloca um "X" onde constam exclusivamente riscos tecnológicos.

Da análise efetuada verifica-se os dois grupos estão muito equivalentes em termos de conhecimento verificando-se apenas uma diferença 2,4% (43,9% para o grupo com clube e 41,5% para o grupo sem clube). No entanto, voltamos a constatar uma percentage elevada (26,8%) com resposta “Não sei” para o grupo sem clube implementado.

Como é possível verificar no *Referencial de Educação para o Risco, 2015*, os riscos tecnológicos acontecem em consequência de circunstâncias muito variadas: acidente de tráfego; acidente no transporte de matérias perigosas; colapso de estruturas; rutura de barragens; acidente industrial; emergência radiológica; incêndio em edifícios e habitações.

Conhecer os conceitos e as causas, assim como as medidas de autoproteção, são alguns dos objetivos preconizados, em matéria de proteção e de segurança individual e coletiva (ME, 2015).

Os gráficos que se seguem (Gráficos 14 e 15) descrevem a distribuição das respostas dadas pelos jovens quanto à quantidade de corpos de bombeiros no Município de Santo Tirso.

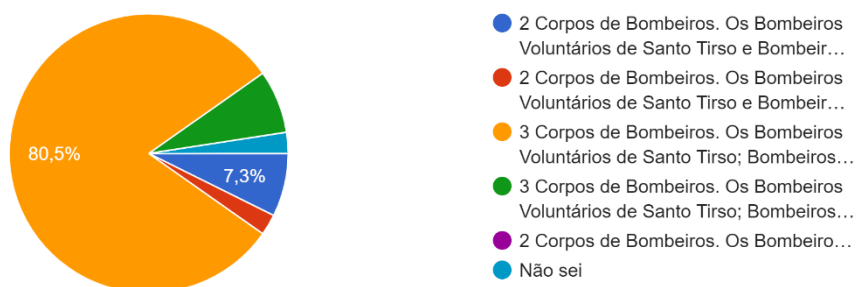


Gráfico 14 - CPC - Quantos Corpos de Bombeiros existem em Santo Tirso?



Gráfico 15 - NCPC - Quantos Corpos de Bombeiros existem em Santo Tirso?

Ao observar estes gráficos constatamos que o grupo pertencente a escolas que não fazem parte dos clubes de proteção civil, desconhecem quase na sua totalidade os corpos de bombeiros existentes no Município. Em oposição, os alunos de escolas pertencentes a clubes, responderam corretamente com 80,5% de respostas corretas.

Os gráficos infra (Gráficos 16 e 17), descrevem a distribuição das respostas dadas pelos inquiridos face ao comportamento a adotar numa situação incêndio no edifício escolar.

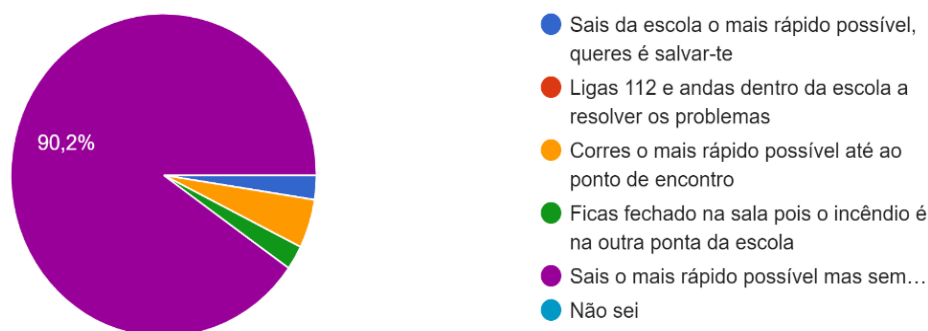


Gráfico 16 - CPC - Estás na sala de aula, toca o alarme de incêndio da escola o que fazes?

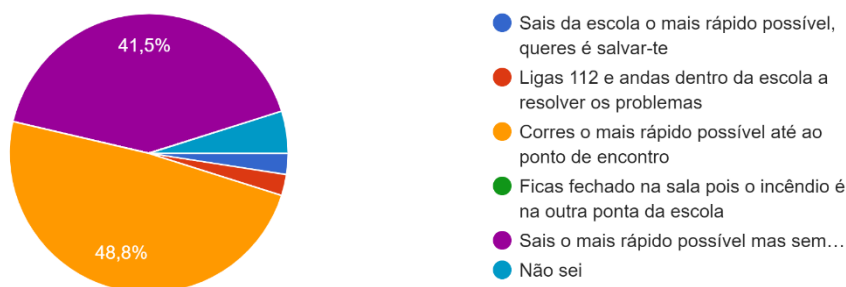


Gráfico 17 - NCPC - Estás na sala de aula, toca o alarme de incêndio da escola o que fazes?

Após analisar as repostas à questão acima, constata-se uma grande unanimidade de respostas corretas para o grupo inserido em clubes (90,2%). Ao observar o grupo não pertencente a clubes, verifica-se que 41,5% respondeu corretamente e 48,8% respondeu “*corres o mais rápido possível até ao ponto de encontro*”. Esta percentagem revela-se importante, pois numa real situação de incêndio, o facto de mais de metade dos inquiridos desconhecer a forma de atuação adequada, pode causar risco de lesão e desorientação no trajeto até ao ponto de encontro.

Conforme o *Plano de Prevenção e emergência para estabelecimentos de Ensino*, 2005, seria expectável que todos os alunos (Clubes e Não Clubs) soubessem identificar, prevenir e reduzir os riscos de ocorrência e desenvolvimento de

incêndio, definindo regras de segurança de exploração e de comportamentos a adotar. No entanto, depreende-se o reforço nestas temáticas em membros de clubes.

Os gráficos seguintes (Gráficos 18 e 19) descrevem a distribuição das respostas obtidas quando os jovens são questionados sobre a definição de ponto de encontro.

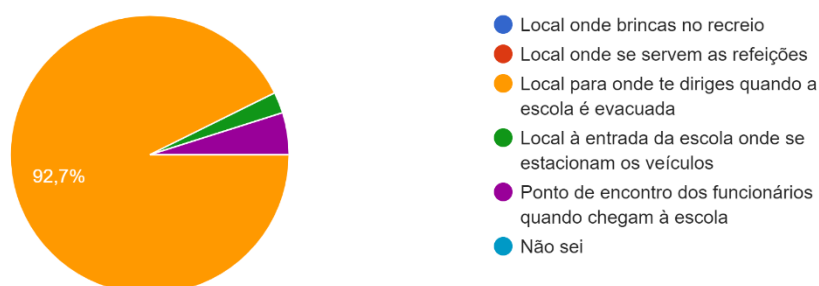


Gráfico 18 - CPC - O que entendes por ponto de encontro?

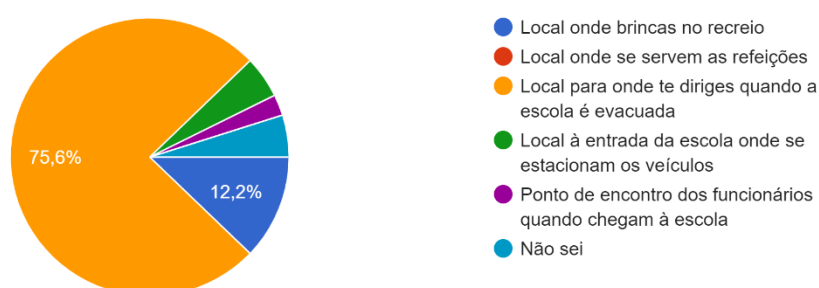


Gráfico 19 - NCPC - O que entendes por ponto de encontro?

Da observação dos gráficos acima constatamos que, em ambos os grupos os alunos conhecem o objetivo do ponto de encontro e onde se localiza. No entanto, uma vez mais verificamos um valor superior de respostas corretas para o grupo inserido em clubes (92,7% contra 75,6% do grupo sem clubes)

De acordo com a Portaria nº 135/2020 de 2 junho – Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndios em Edifícios, o “Ponto de Encontro é um local seguro, normalmente situado no exterior, para onde devem convergir e permanecer os alunos evacuados.”

Os próximos gráficos (Gráficos 20 e 21) apresentam as respostas obtidas sobre a capacidade de atuação numa situação de sismo.

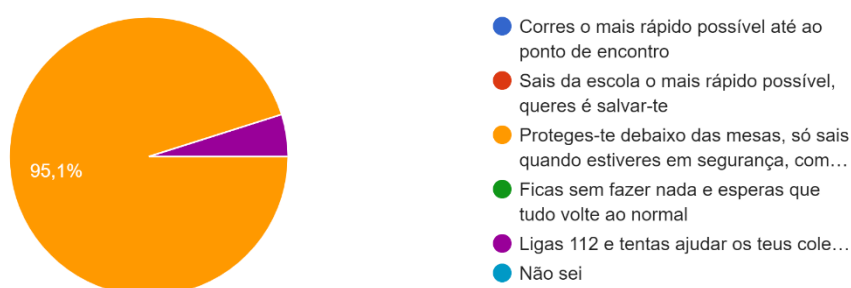


Gráfico 20 - CPC - Estás na sala de aula, o chão começa a tremer que fazes?

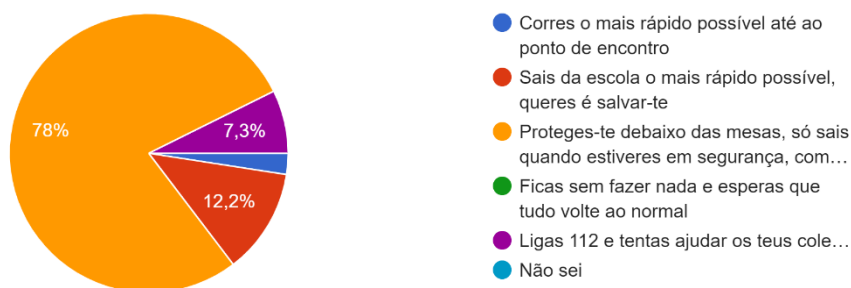


Gráfico 21 - NCPC - Estás na sala de aula, o chão começa a tremer que fazes?

Quando analisamos os gráficos acima verificamos grande consistência de respostas corretas dos jovens pertencentes a CPC, 95,1% para 78,0% quando comparado com o outro grupo.

Perante uma situação em que a terra treme é extremamente importante saber o como agir em segurança e sem entrar em pânico.

Saber encontrar um local seguro e proteger-se faz a diferença entre a segurança ou não da pessoa, pelo que a perceção dos procedimentos de atuação poderá fazer a diferença entre a vida e morte.

A tentativa de evacuação durante um sismo sem ele ter terminado poderá colocar a pessoa em risco (Ferreira & Blaco, 2020).

Os próximos gráficos (Gráficos 22 e 23) apresentam a distribuição das respostas obtidas quando os jovens foram questionados sobre a atuação perante uma inundação.

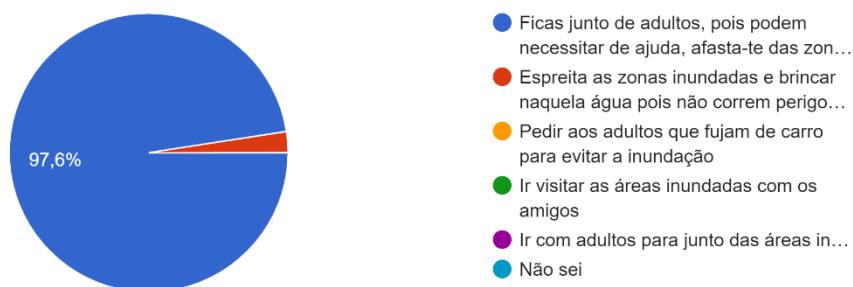


Gráfico 22 - CPC - Quando está a haver uma inundação o que deves fazer?

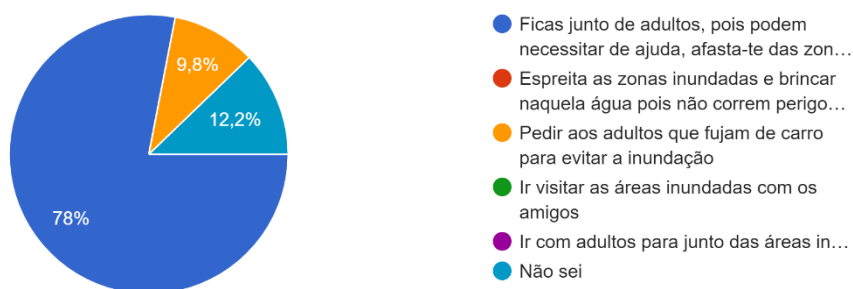


Gráfico 23 - NCPC - Quando está a haver uma inundação o que deves fazer?

Na leitura dos gráficos referentes a este ponto, é unânime pela quantidade de respostas corretas, que ambos os grupos conhecem os procedimentos de atuação perante uma situação de inundação. Podemos, no entanto, verificar uma vez mais

que o grupo pertencente a CPC obteve 97,6% de respostas corretas contra 78% do grupo NCPC.

Sendo Santo Tirso um município propício a inundações, é realmente importante haver uma educação para a prevenção na medida em que se forma e informa a comunidade para a atuação neste contexto.

Os próximos gráficos (Gráficos 24 e 25) descrevem a distribuição das respostas quando os inquiridos foram questionados sobre qual a ação a tomar no caso de avistarem um ninho de vespas asiáticas.

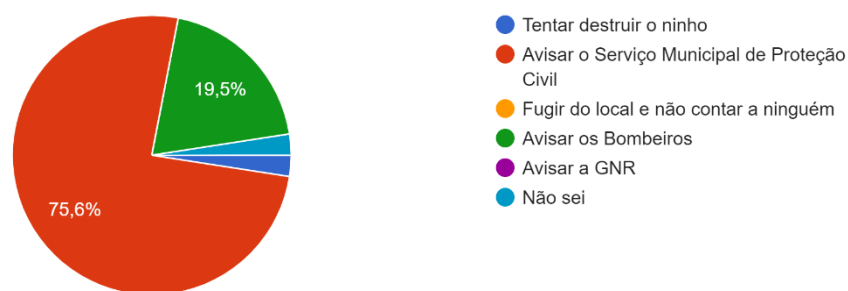


Gráfico 24 - CPC - Quando avistas um ninho de Vespas Asiáticas o que deves fazer?

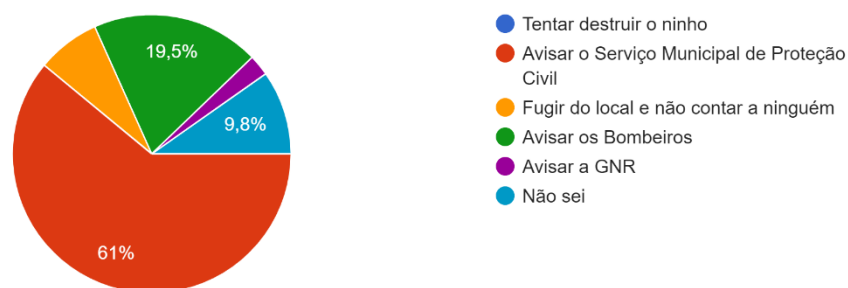


Gráfico 25 - NCPC - Quando avistas um ninho de Vespas Asiáticas o que deves fazer?

Após a análise de ambos os gráficos obtivemos novamente respostas bastante satisfatórias dos dois grupos, com 75,6% de respostas corretas para o CPC e 61,0% para os NCPC.

O Município de Santo Tirso é bastante afetado pelos ninhos de vespas asiáticas, pelo que se considera importante o conhecimento de qual o organismo que intervém neste tipo de situações, que neste município, é o Serviço Municipal de Proteção Civil.

Estes insetos têm um grande impacto ambiental uma vez que se alimentam de polinizadores. A Vespa-asiática (*Vespa velutina*), exótica invasora, chegou à Europa, em França, em 2004, e posteriormente expandiu-se pela Europa Ocidental, nomeadamente Espanha em 2010, Portugal em 2011 e Reino Unido em 2016 (CABI, 2019).

Os gráficos a seguir apresentados (Gráficos 26 e 27) mostram a distribuição das respostas obtidas quando os jovens foram questionados acerca das ações a tomar para evitar incêndios florestais.

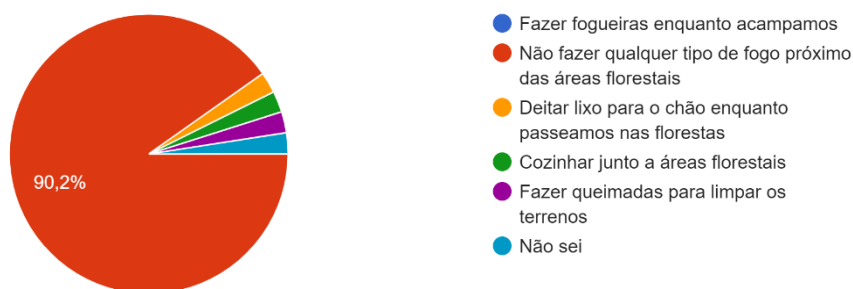


Gráfico 26 - CPC - Qual é a melhor forma de evitares Incêndios Florestais?

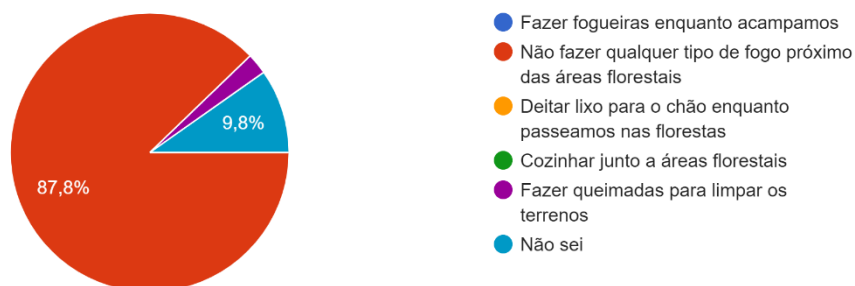


Gráfico 27 - NCPC - Qual é a melhor forma de evitares Incêndios Florestais?

Ao analisar as respostas a esta questão verifica-se que é com grande concordância que ambos os grupos estudados sabem a resposta correta: 90,2% para os jovens inseridos em escolas com CPC e 87,8% para jovens inseridos em escolas NCPC.

De seguida serão apresentados os gráficos que demonstram o conhecimento dos inquiridos acerca dos Agente de Proteção Civil (Gráficos 28 e 29).

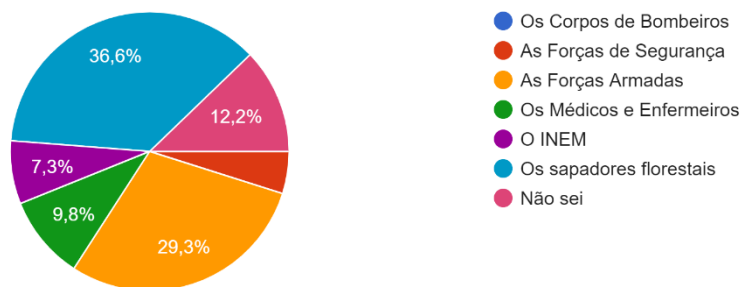


Gráfico 28 - CPC - Das entidades abaixo descritas escolhe a que não é um Agente de Proteção Civil?

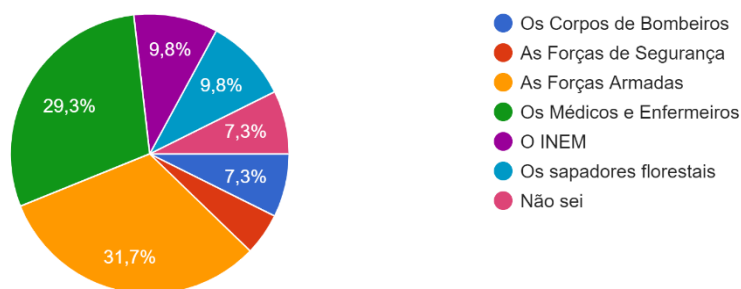


Gráfico 29 - NCPC - Das entidades abaixo descritas escolhe a que não é um Agente de Proteção Civil?

Nesta questão, constatámos bastante ambiguidade de ambos os grupos, verificando desta vez um maior número de respostas corretas para os alunos pertencentes a escolas sem clubes 29,3% para 9,8% de alunos pertencentes a escolas com clubes.

De acordo com a Lei n.º 80/2015, de 03/08, Artigo 46.º, são Agentes de proteção civil, de acordo com as suas atribuições próprias: a) Os corpos de bombeiros; b) As forças de segurança; c) As Forças Armadas; d) Os órgãos da Autoridade Marítima Nacional; e) A Autoridade Nacional da Aviação Civil; f) O INEM, I. P., e demais entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde; g) Os sapadores florestais.

O conhecimento da população acerca de quem são os agentes de proteção civil, revela-se importante pelo facto de saberem quem são os principais intervenientes em situações de emergências.

Nos dois gráficos seguintes (Gráficos 30 e 31) é apresentada a distribuição das respostas que espelha o conhecimento dos inquiridos sobre os riscos passíveis de se efetivar no concelho de Santo Tirso, em particular, qual o risco com menor probabilidade de acontecer no Município.

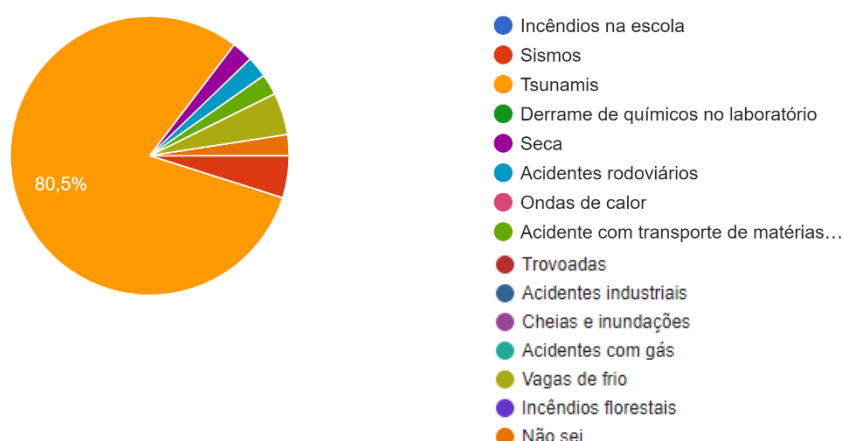


Gráfico 30 - CPC - Qual o Risco com menor probabilidade de acontecer em Santo Tirso?

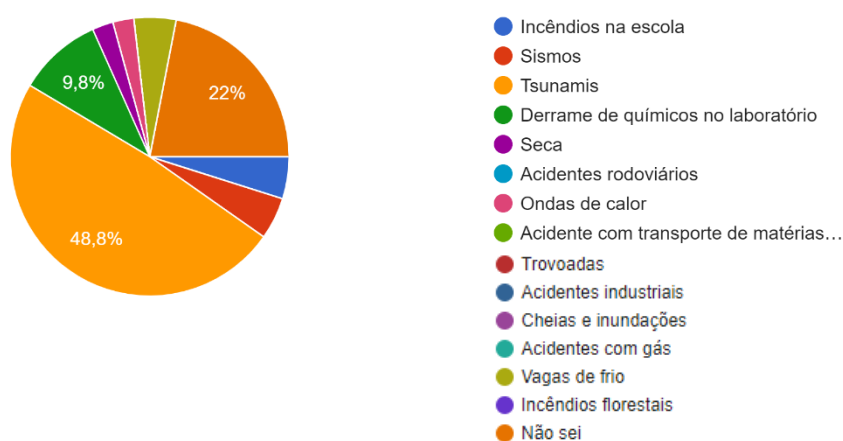


Gráfico 31 - NCPC - Qual o Risco com menor probabilidade de acontecer em Santo Tirso?

Apesar de nesta questão não haver propriamente uma única resposta certa já que este ponto está muito relacionado com a perceção de risco de cada pessoa,

efetivamente, o risco com menor probabilidade de acontecer em Santo Tirso são os Tsunamis.

Os gráficos que se seguem (Gráficos 32 e 33) mostram a distribuição das respostas obtidas quando se avaliou a perceção dos alunos relativamente ao risco que consideram mais perigo para o concelho de Santo Tirso.

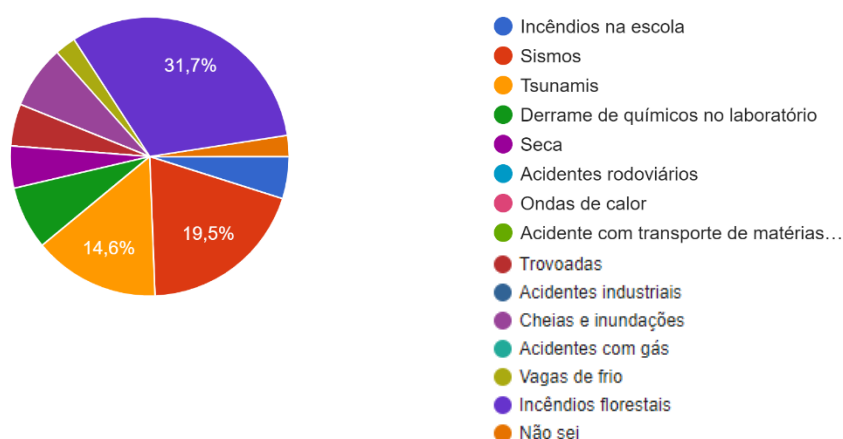


Gráfico 32 - CPC - Dos riscos enunciados na pergunta anterior qual é o que achas mais perigoso para o concelho onde vives?

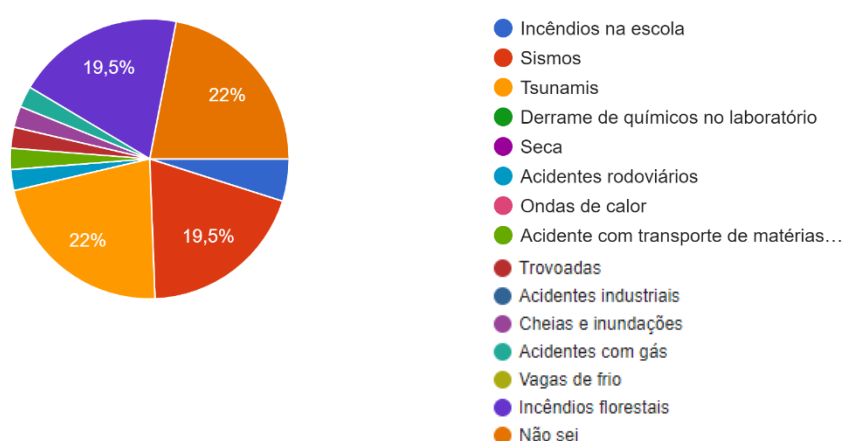


Gráfico 33 - NCPC - Dos riscos enunciados na pergunta anterior qual é o que achas mais perigoso para o concelho onde vives?

Embora esta pergunta realmente não tenha uma única resposta correta já que este ponto está muito relacionado com a perceção do nível de perigosidade e do risco de cada pessoa, efetivamente um dos maiores riscos no município de santo tirso é o de incêndio florestal dado que possui uma área florestal com 50% do município, verificando que os Clubes de Proteção Civil responderam com 31,7% em incêndios florestais, tendo em conta que as escolas sem clubes responderam na sua maioria tsunamis (22%) ou não sabem (22%).

Os gráficos seguintes (Gráfico 34 e 35) mostram os resultados das respostas obtidas quando os alunos foram inquiridos sobre a morada completa de casa.

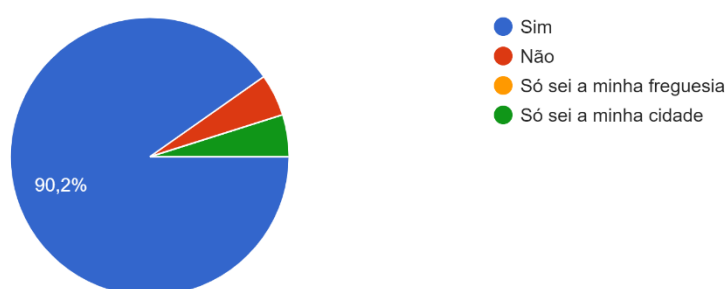


Gráfico 34 - CPC - Sei a morada completa de minha casa?

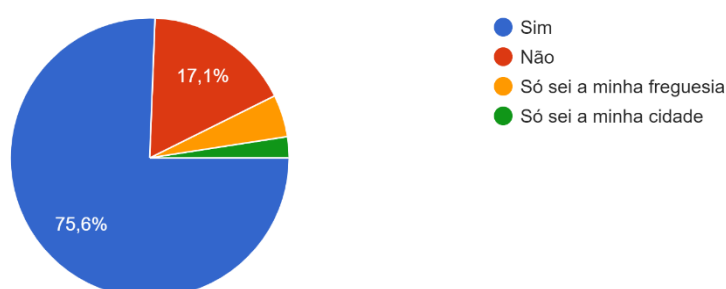


Gráfico 35 - NCPC - Sei a morada completa de minha casa?

Ao observar os gráficos acima é perceptível que, ambos os grupos, pertencentes a escolas com clubes e não pertencentes, sabem, em grande parte a morada completa da sua casa - 90,2% e 75,6% respetivamente.

Os últimos gráficos (Gráficos 36 e 37) mostram a distribuição das respostas quando os alunos são inquiridos acerca da partilha da informação e conhecimentos adquiridos no âmbito da proteção com os seus familiares.

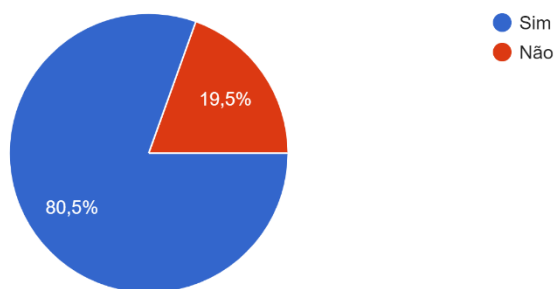


Gráfico 36 - CPC - Quando realizo simulacros ou a palestras de Proteção Civil, falo com os meus familiares sobre o tema e o que eu aprendi?

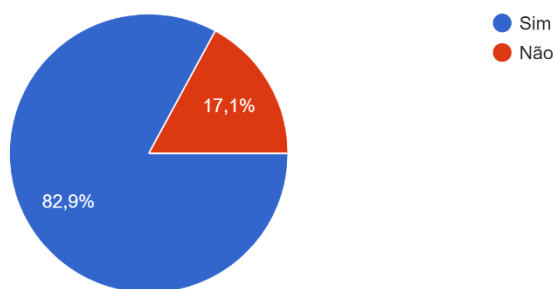


Gráfico 37 - NCPC - Quando realizo simulacros ou a palestras de Proteção Civil, falo com os meus familiares sobre o tema e o que eu aprendi?

Após a análise de ambos os gráficos supra, verifica-se que a grande maioria dos alunos, pertencentes a CPC e não pertencentes, quando participam em ações de proteção civil, partilham com os seus familiares. Sendo um dos objetivos fundamentais dos Clubes de Proteção Civil trabalhar para a prevenção do risco, é crucial esta partilha de informação com todos.

Discussão de resultados

O próximo gráfico (Gráfico 38) fornece uma perspetiva global do número de resposta corretas pertencentes a cada grupo.

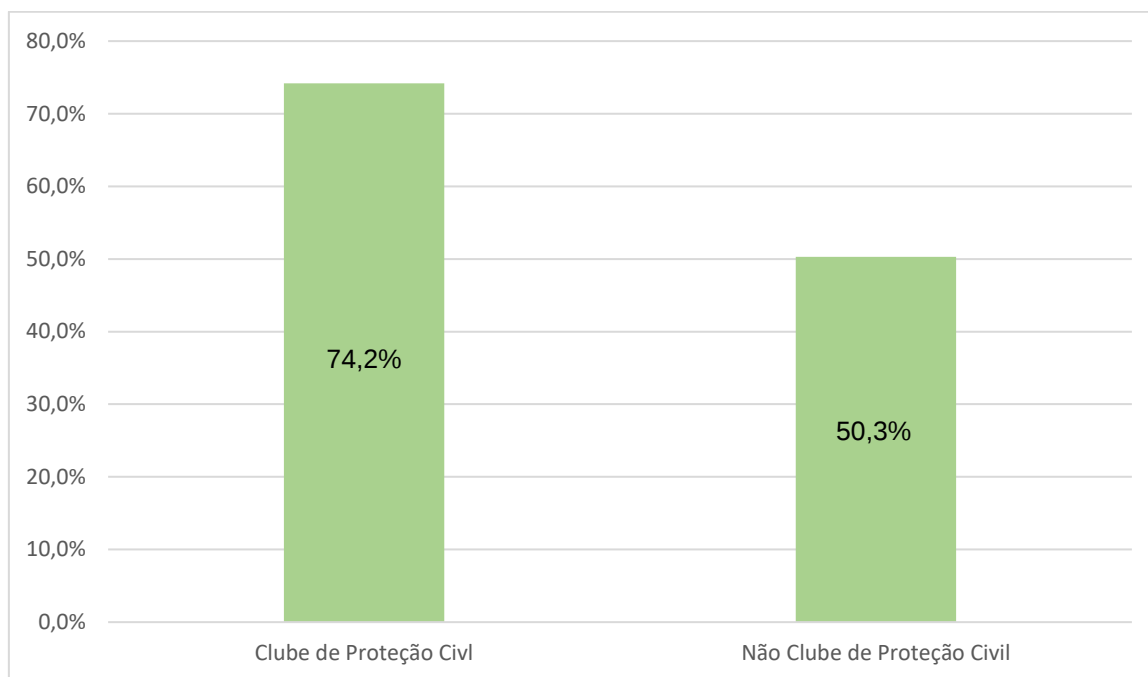


Gráfico 38 - Percentagem total de Respostas Corretas

Tal como já se tinha verificado através da análise individual de cada gráfico, com exceção de uma questão – *“Das entidades abaixo descritas escolhe a que não é um Agente de Proteção Civil?”* - o grupo pertencente a escolas com clubes de proteção civil implementados, respondeu sempre em maior número de forma correta a cada questão do “Questionário de Avaliação do conhecimento dos riscos e das medidas de autoproteção”.

Perante este cenário, e tendo em conta as questões colocadas, *Qual o impacto dos clubes de proteção civil? Os alunos do segundo ciclo do ensino básico adquirem conhecimentos de proteção civil através dos CPC?*, podemos constatar que efetivamente o trabalho destes clubes tem contribuído muito para o conhecimento e formação dos mais novos no que respeita a práticas e medidas de autoproteção. Por outro lado, é com grande satisfação que se verificou que o conhecimento

adquirido nestes clubes é transportado para as famílias através dos jovens, ou seja, o impacto desta transmissão de conhecimento estende-se a uma grande franja da população, fazendo crer que, através da ação destes clubes as cidades estão cada vez mais conscientes e resilientes.

Neste sentido, podemos concluir que o trabalho desenvolvido nas escolas com estes clubes, tem efetivamente resultados visíveis não só nível do conhecimento dos jovens, mas também numa escala superior, quando estas “*skills*” são transportadas para as famílias.

IV. Conclusão

O presente trabalho tinha como pretensão investigar o Papel dos Clubes de Proteção Civil no Município de Santo Tirso e verificar se existiriam diferenças no que concerne ao conhecimento de risco e medidas de autoproteção entre jovens do 2º ciclo básico (5º ano) pertencentes a escolas onde há clubes implementados e em funcionamento, relativamente a jovens onde não usufruem da intervenção de CPC.

Dos riscos e medidas de autoproteção, concentramo-nos no estudo das diferenças de conhecimento relativamente a pedido de ajuda em caso de Emergência, perceção dos riscos, conhecimento dos diferentes Agentes de Proteção Civil, o que fazer para evitar um incêndio florestal, evacuação da escola em caso de emergência e medidas de prevenção e autoproteção. Tendo em conta a faixa etária do nosso estudo, e de acordo com a literatura, estes serão os conhecimentos de base para termos uma sociedade mais dotada de competências de prevenção e atuação.

O facto da nossa amostra ser constituída por pré-adolescentes, centrados no próprio mundo, não constituiu entrave à nossa investigação. Os jovens de ambos os grupos demonstraram-se bastante recetivos e empenhados em colaborar.

Através da aplicação do questionário de avaliação do conhecimento dos riscos e das medidas de autoproteção, verificamos sempre, com exceção de uma questão, um maior número de respostas corretas no grupo de alunos pertencentes a clubes de proteção civil.

Uma outra premissa que pretendíamos avaliar, dizia respeito ao facto de o conhecimento adquirido ser ou não transmitido às famílias. Quando se pensa em adolescência é perentória a ideia de afastamento e desvinculação familiar, no entanto, os resultados da nossa investigação demonstraram que efetivamente há uma grande aproximação destes jovens com a família, uma vez que em ambos os grupos há uma percentagem significativa que afirma partilhar as experiências adquiridas no núcleo familiar.

Num tempo marcado pelas constantes alterações climáticas, onde o aquecimento global faz prever cada vez mais e sucessivas alterações no planeta, o grande objetivo deste estudo é verificar o potencial dos clubes de proteção civil na sociedade, para desta forma haver uma comunidade mais atenta e resiliente.

Com este estudo foi possível verificar que efetivamente os conhecimentos adquiridos através dos CPC foram absorvidos pelos jovens, o que nos faz crer que estão naturalmente mais preparados no que respeita a medidas e ações de autoproteção. Constatamos, assim, quer através do nosso estudo, quer da revisão bibliográfica, que efetivamente há ganhos em termos de saber por parte jovens pertencentes a clubes de proteção civil.

Podemos concluir que de um modo geral atingimos os objetivos propostos com o estudo.

Tendo em conta que o mundo está a mudar, considera-se pertinente quer a continuação de estudos nesta área e áreas adjacentes, quer o alargamento da intervenção destes clubes não só no Concelho de Santo Tirso como de todo o país.

Não podemos confiar na sorte, devemos sempre apostar na prevenção para a nossa proteção.

Referências Bibliográficas

Almeida, A. de J. S/D - O papel dos municípios na educação em Portugal. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653)

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL. 2017 - *Dossier do Clube de Proteção Civil*. Carnaxide: ANPC

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL & DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO. 2015 – Referencial de Educação para o Risco – Educação pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário: Ministério da Educação

Braga, J. (2022) – Anuário Serviço Municipal de Proteção Civil. Santo Tirso

BECK, U. (1999) – ‘World Risk Society’, Polity Press. Cambridge

CABI, 2019. Vespa velutina (Asian hornet). Invasive Species Compendium. Invasive Species. Compendium CAB International, Wallingford, UK

Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Proteção Civil, Serviço Nacional de Bombeiros Proteção Civil - Plano de Prevenção e emergência para estabelecimentos de Ensino, Lisboa: ANPC

CANTOS, J. & AYALA-CARCEDO, F. (2002) – ‘Riesgos Naturales, Conceitos Fundamentales y Classificación’, Riesgos Naturales, Capítulo 1. Ed. Ariel Ciencia, Barcelona, p. 41-73.

Carvalho, G. (1998). *Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose*. São Paulo: Cortez Editora.

Collins, W. & Sprinthall, A. (2003). *Psicologia do adolescente* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Conselho da Europa (2007) – ‘Major Hazards (s.d.). Education to Risk’, Disponível em www.coe.int/t/dg4/majorhazards/prog/default_en.asp (acesso: 14/02/2023).

Decreto-Lei n.º 45/2019 de 1 de abril, da Administração Interna (2019). Diário da República n.º 64/2019, Série I. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/45-2019-121748967>

Lei n.º 80/2015, de 03 de agosto - Lei de Bases da Proteção Civil, alterada pela Lei Orgânica n.º 1/2011

Portaria nº 135/2020 de 2 junho – Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndios em Edifícios

J. L. Zêzere; A. R. Pereira; P. Morgado (S/D) – Perigos Naturais e Tecnológicos no Território de Portugal Continental. Universidade de Lisboa

Oliveira, M. (2009) – O Papel dos Conselhos Municipais de Educação na Política Educativa Local. Lisboa

Mecanismo Europeu de Proteção Civil (2019) – Peer review- Report Portugal 2019.

Mónica Amaral Ferreira & Beatriz Zapico Blaco, 2020 – Guia Prático Escola Resiliente aos Sismos. Editorial Universidade Sevilha

Município de Lisboa (2005) - Plano de Prevenção e emergência para estabelecimentos de Ensino, Lisboa

RIBEIRO, M. J. (1995) – ‘Sociologia dos Desastres’, Revista Sociologia - Problemas e Práticas, nº 18

Shaffer, D. R. (2005). *Psicologia do desenvolvimento: Infância e adolescência* (6ª ed.). São Paulo: Thomson Editora

Silva, A. P. (2004). *Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes*. Lisboa: Climepsi Editora

TEIXEIRA, F. (2008) - Sensibilização e Informação – Desafio e Direito de Cidadania’, Seminário – Os Municípios e a Protecção Civil. Mafra. Autoridade Nacional de Protecção Civil

Anexo I

Questionário de Avaliação do conhecimento dos riscos e das medidas de autoproteção”

Braga, J.M. (2023)

O questionário que se segue surge no âmbito de um estudo comparativo de aquisição de conhecimentos de proteção civil nas escolas para dissertação de Mestrado em Gestão de Emergência e Socorro.

É anónimo e confidencial e todos os resultados servem apenas para objeto de estudo.

O presente serve para testar o teu conhecimento sobre a proteção civil.

Apenas uma opção está exatamente correta, escolhe bem.

Responde de forma sincera e descontraída, não necessitas de colocar o nome.

Sexo M (☐) F (☐)

Idade _____

Escolaridade _____

Pertences a um Clube de Proteção Civil SIM (☐) NÃO(☐)

1. Que número é o 112?

- a) Número Nacional de Emergência (☐)
- b) Número Europeu de Emergência (☐)
- c) Número Mundial de Emergência (☐)
- d) Número do INEM (☐)
- e) Número dos bombeiros (☐)
- f) Não sei (☐)

2. Quando ligas 112 para onde vai a chamada?

- a) Central do 112 ()
- b) Bombeiros ()
- c) INEM ()
- d) PSP ()
- e) Proteção Civil ()
- f) Não sei ()

3. Dos riscos que se seguem coloca um “X ” onde constam exclusivamente riscos naturais.

- a) Incêndios na escola, Acidentes rodoviários, Vagas de frio ()
- b) Erupção Vulcânica, Sismos, Tsunamis, Cheias e inundações ()
- c) Sismos, Transporte de matérias perigosas, Tsunamis ()
- d) Incêndios Urbanos, Acidentes Industriais, Acidentes Rodoviários ()
- e) Derrame de químicos no laboratório, Seca, Trovoadas ()
- f) Não sei ()

4. Dos riscos que se seguem coloca um “X ” na onde constam exclusivamente riscos tecnológicos.

- a) Incêndios na escola, Acidentes rodoviários, Vagas de frio ()
- b) Erupção Vulcânica, Sismos, Tsunamis, Cheias e inundações ()
- c) Sismos, Transporte de matérias perigosas, Tsunamis ()
- d) Incêndios Urbanos, Acidentes Industriais, Acidentes Rodoviários ()
- e) Derrame de químicos no laboratório, Seca, Trovoadas ()
- f) Não sei ()

5. Quantos Corpos de Bombeiros existem em Santo Tirso?

- a) 2 Corpos de Bombeiros. Os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Bombeiros Voluntários Tirsenses ()
- b) 2 Corpos de Bombeiros. Os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Bombeiros Voluntários Vila das Aves ()
- c) 3 Corpos de Bombeiros. Os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso; Bombeiros Voluntários Tirsenses e Bombeiros Voluntários Vila das Aves ()
- d) 3 Corpos de Bombeiros. Os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso; Bombeiros Voluntários Tirsenses e Bombeiros Voluntários Trofa ()
- e) 2 Corpos de Bombeiros. Os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Bombeiros Voluntários Famalicão ()
- f) Não sei ()

6. Estás na sala de aula, toca o alarme de incêndio da escola o que fazes?

- a) Sais da escola o mais rápido possível, queres é salvar-te ()
- b) Ligas 112 e andas dentro da escola a resolver os problemas ()
- c) Corres o mais rápido possível até ao ponto de encontro ()
- d) Ficas fechado na sala pois o incêndio é na outra ponta da escola ()
- e) Sais o mais rápido possível mas sempre de forma organizada, com o resto da turma ()
- f) Não sei ()

7. O que entendes por ponto de encontro?

- a) Local onde brincas no recreio ()
- b) Local onde se servem as refeições ()
- c) Local para onde te diriges quando a escola é evacuada ()
- d) Local à entrada da escola onde se estacionam os veículos ()
- e) Ponto de encontro dos funcionários quando chegam à escola ()
- f) Não sei ()

8. Estás na sala de aula, o chão começa a tremer que fazes?

- a) Corres o mais rápido possível até ao ponto de encontro ()
- b) Sais da escola o mais rápido possível, queres é salvar-te ()
- c) Proteges-te debaixo das mesas, só saís quando estiveres em segurança, com cuidado ()
- d) Ligas 112 e tentas ajudar os teus colegas ()
- e) Ficas sem fazer nada e esperas que tudo volte ao normal ()
- f) Não sei ()

9. Quando está a haver uma inundação o que deves fazer?

- a) Ficas junto de adultos, pois podem necessitar de ajuda, afasta-te das zonas inundadas pois podem ser levados pela corrente e procurar uma zona mais alta ()
- b) Espreita as zonas inundadas e brincar naquela água pois não correm perigos porque sabem nadar ()
- c) Pedir aos adultos que fujam de carro para evitar a inundação ()
- d) Ir visitar as áreas inundadas com os amigos ()
- e) Ir com adultos para junto das áreas inundadas de galochas ()
- f) Não sei ()

10. Quando avistas um ninho de Vespas Asiáticas o que deves fazer?

- a) Tentar destruir o ninho ()
- b) Avisar o Serviço Municipal de Proteção Civil ()
- c) Fugir do local e não contar a ninguém ()
- d) Avisar os Bombeiros ()
- e) Avisar a GNR ()
- f) Não sei ()

11. Qual é a melhor forma de evitares Incêndios Florestais?

- a) Fazer fogueiras enquanto acampamos ()
- b) Não fazer qualquer tipo de fogo próximo das áreas florestais ()
- c) Deitar lixo para o chão enquanto passeamos nas florestas ()
- d) Cozinhar junto a áreas florestais ()
- e) Fazer queimadas para limpar os terrenos ()
- f) Não sei ()

12. Das entidades abaixo descritas escolhe a que não é um Agente de Proteção Civil?

- a) Os Corpos de Bombeiros ()
- b) As Forças de Segurança ()
- c) As Forças Armadas ()
- d) Os Médicos e Enfermeiros ()
- e) O INEM ()
- f) Os sapadores florestais ()
- g) Não sei ()

13. Qual o Risco com menor probabilidade de acontecer em Santo Tirso?

- a) Incêndios na escola ()
- b) Sismos ()
- c) Tsunamis ()
- d) Derrame de químicos no laboratório ()
- e) Seca ()
- f) Acidentes rodoviários ()
- g) Ondas de calor ()

- h) Transporte de matérias perigosas ()
- i) Trovoadas ()
- j) Acidentes industriais ()
- k) Cheias e inundações ()
- l) Acidentes com gás ()
- m) Vagas de frio ()
- n) Incêndios florestais ()
- o) Não sei ()

14. Dos riscos enunciados na pergunta anterior qual é o que achas mais perigoso para o concelho onde vives?

15. Sei a morada completa de minha casa?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Só sei a minha freguesia ()
- d) Só sei a minha cidade ()
- e) Não sei ()

16. Quando realizo simulacros ou a palestras de Proteção Civil, falo com os meus familiares sobre o tema e o que eu aprendi?

- a) Sim ()
- b) Não ()

Obrigado!